



Prefeitura Municipal de São Leopoldo

Secretaria Municipal de Saúde

RELATÓRIO 3º QUADRIMESTRE 2018
PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS INDICADORES
SISPACTO

Prefeitura Municipal de São Leopoldo
Secretaria Municipal de Saúde

PREFEITO MUNICIPAL

Ary José Vanazzi

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ricardo Brasil Charão

SECRETÁRIA ADJUNTA DE SAÚDE

Claudia Troilez Silveira

IDENTIFICAÇÃO

Município: São Leopoldo – Rio Grande do Sul – Brasil

Secretaria Municipal de Saúde – SEMSAD

Av. Dom João Becker, 754, 4º andar, Centro, São Leopoldo, RS, CEP 93010-010

Contatos: 2200 0201 / secretariadesaude@saoleopoldo.rs.gov.br

Criação do Município: 25/07/1824

População: 234.947 (IBGE 2018)

Gestão NOAS/SUS: Gestão Plena desde 2003

Lei de criação do Órgão Municipal da Saúde: Lei nº 3751.

Data da publicação: 28/04/92

Lei de Criação do Fundo Municipal de Saúde: Lei nº 3641.

Data da publicação: 26/12/90

Lei de Criação do Conselho Municipal de Saúde: Lei nº 3805.

Data da publicação: 17/12/92

Coordenadoria Regional de Saúde: 1ª CRS

Região de Saúde: 7ª Região – Vale dos Sinos

1 APRESENTAÇÃO

De acordo com o estabelecido pela Resolução CIB/RS 555/2012 e em atenção ao Decreto 7.508, de 28 de junho de 2011, São Leopoldo integra a 7ª Região de Saúde do RS, composta pelos municípios de Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, Sapiranga e São José do Hortêncio.

A Rede de Atenção Básica do Município possui 21 Unidades Básicas de Saúde, 13 Equipes de Saúde da Família e 1 Unidade Móvel. A Rede de Atenção Secundária e Terciária do Município é composta por 1 Centro de Saúde, 1 Unidade de Pronto Atendimento, 1 Centro de Vigilância em Saúde, 1 Serviço de Atenção Especializada, 1 Laboratório Municipal, 3 Centros de Atenção Psicossocial, 1 Centro de Especialidades Médicas, 1 Centro de Especialidades Odontológicas, 1 Equipe do Melhor em Casa, Equipe do SAMU, 1 Farmácia Municipal, 1 Farmácia Distrital e 1 Hospital Geral.

São Leopoldo assumiu a Gestão Plena de Atenção à Saúde em 2003, ou seja, a gestão de todo o sistema de saúde municipal, garantindo o atendimento em seu território para sua população e outras referenciadas pelos municípios vizinhos. A equipe da gestão municipal de saúde participa das instâncias colegiadas de gestão: Comissão Intergestores Regional (CIR) da 7ª Região de Saúde da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde e Comissão Intergestores Bipartite (CIB) da Secretaria Estadual de Saúde.

2 ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

A atenção à saúde é tudo que envolve o cuidado com a saúde do ser humano, incluindo as ações e serviços de promoção, prevenção, reabilitação e tratamento de doenças. No SUS, o cuidado com a saúde está organizado em níveis de atenção (Atenção Básica, Média e Alta Complexidade), buscando a melhor prestação de atenção e o respectivo planejamento das ações e serviços do sistema.

Abaixo se encontra a relação dos estabelecimentos de saúde do município que estão registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES):

Quadro 1 : Quantidade de Estabelecimentos de Saúde por Tipo e Esfera Jurídica (2018)

Tipo de Estabelecimento	Adm. Pública Municipal	Ent. Empresariais	Ent sem Fins Lucrativos	Pessoas Físicas	Total
CENTRAL DE REGULAÇÃO	1	-	-	-	1
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL- CAPS	3	-	-	-	3
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE	21	-	-	-	21
CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	3	113	2	-	118
CONSULTORIO	-	13	-	102	115
COOPERATIVA	-	7	-	-	7
FARMACIA	2	-	-	-	2
HOSPITAL GERAL	1	-	-	-	1
HOSPITAL DIA	-	2	-	-	2
POLICLINICA	-	1	-	-	1
POSTO DE SAUDE	1	-	-	-	1
PRONTO ANTEDIMENTO	2	-	-	-	2
SECRETARIA DE SAUDE	1	-	-	-	1
UNIDADE DE SERVICO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	1	22	-	2	25
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP- URGENCIA/EMERGENCIA	5	-	-	-	5
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	1	-	-	-	1
Total	42	158	2	104	306

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Os dados foram atualizados, observando-se algumas alterações na esfera privada. Analisando a esfera da administração pública municipal, não houve alterações significativas quanto aos estabelecimentos de saúde nesse período.

3 REDE DE SERVIÇOS

No quadro abaixo consta a Produção Ambulatorial da rede de serviços do município. Como não temos os dados disponíveis referentes ao mês de dezembro de 2018, fazemos um paralelo entre janeiro-novembro de 2017 e 2018.

Quadro 2: Produção Ambulatorial por quantidade aprovada. São Leopoldo. RS.

Subgrupo procedimento	Jan – Nov 2017	Jan – Nov 2018
0101 Ações coletivas/individuais em saúde	101.489	448
0102 Vigilância em saúde	663	770
0201 Coleta de material	12.025	7.063
0202 Diagnóstico em laboratório clínico	366.307	424.755
0203 Diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia	11.730	10.091
0204 Diagnóstico por radiologia	66.677	70.067
0205 Diagnóstico por ultrasonografia	17.865	10.623
0206 – 0209 Diagnóstico - outros	5.748	3.956
0214 Diagnóstico por teste rápido	30.516	10.868
0301 Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	763.071	765.726
0302 Fisioterapia	53.958	48.437
0303 Tratamentos clínicos (outras especialidades)	671	1.080
0304 Tratamento em oncologia	50.708	53.170
0305 Tratamento em nefrologia	14.499	14.755
0306 Hemoterapia	318	324
0307 Tratamentos odontológicos	16.033	1.091
0309 Terapias especializadas	218	662
0401 Peq. cirurgias e cirurgias de pele, tec. subcutâneo e mucosa	16.742	7.615
0414 Bucomaxilofacial	2.886	802
0415 Outras cirurgias	1	4
0417 Anestesiologia	496	1.164
0701 Órteses, próteses e materiais especiais	94	231
0801 Ações relacionadas ao estabelecimento	362	225
TOTAL GERAL	1.532.807	1.433.927

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA)

Observa-se a redução de alguns procedimentos específicos da Atenção Básica devido a mudanças no sistema de informação, a exemplo das ações coletivas, diagnóstico por teste rápido, e tratamentos odontológicos. Esses dados não são mais informados no Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) e sim no Sistema de Informações em Saúde da Atenção Básica (SISAB), explicando as variações de maior amplitude.

3.1 ATENÇÃO BÁSICA

A Atenção Básica (AB) do município divide-se em três tipos de atendimento: Unidade Básica de Saúde (UBS) com atendimento tradicional, UBS com Estratégia da Saúde da Família (ESF) e UBS Mista assim distribuídas: 21 UBSs, sendo 13 com equipes de saúde da família (ESF), e 1 Posto de Saúde.

Quadro 3: Produção das equipes de atenção básica 2017/2018.

MÊS ATENDIMENTO	ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA		CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO BASICA		CONSULTA OUTROS PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO BÁSICA		TOTAL DE CONSULTAS NA ATENÇÃO BÁSICA	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Janeiro	9	131	4.147	7.354	81	178	4.237	7.663
Fevereiro	26	97	2.955	6.670	45	114	3.026	6.881
Março	71	140	4.211	7.287	61	223	4.343	7.650
Abril	93	124	3.399	8.596	35	266	3.527	8.986
Mai	58	164	4.300	8.144	71	210	4.429	8.518
Junho	90	129	3.865	7.489	59	109	4.014	7.727
Julho	92	81	3.202	6.817	52	144	3.346	7.042
Agosto	181	131	4.252	8.147	173	89	4.606	8.367
Setembro	208	89	4.933	6.783	165	129	5.306	7.001
Outubro	197	109	6.786	8.092	305	213	7.288	8.414
Novembro	195	81	7.728	6.147	181	164	8.104	6.392
Dezembro	140	58	7.059	4.410	193	22	7.392	4.490
TOTAL	1.360	1.334	56.837	85.936	1.421	1.861	59.618	89.131

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) e Sistema de Informações em Saúde da Atenção básica (SISAB)

Comparando-se os dados, observa-se uma importante redução no número de consultas médicas nos meses de novembro e dezembro, o que ocorreu devido à interrupção temporária que houve no Programa Mais Médicos para o Brasil nesse período, com a saída de 13 profissionais médicos do município, dos quais só foram repostos 10 profissionais em janeiro de 2019. No entanto, observada a produção anual, é possível verificar que houve um aumento de cerca de 30.000 consultas em relação ao ano de 2017, o que pode estar relacionado ao processo de readequação de carga horária e outras ações da Secretaria de Saúde visando a melhoria dos processos de trabalho.

3.2 ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Na rede de saúde, a atenção secundária é formada pelos serviços especializados em nível ambulatorial e hospitalar, com densidade tecnológica intermediária entre a atenção básica e a terciária. Esse nível compreende serviços médicos especializados, de apoio diagnóstico e terapêutico e atendimento de urgência e emergência.

Quadro 4: Produção Ambulatorial da Atenção Especializada 2017/2018.

MÊS ATENDIMENTO	ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA		CONSULTA MÉDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA		CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO)	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Janeiro	0	0	6.053	6.794	1.195	2.972
Fevereiro	1	18	7.186	6.214	2.170	2.863
Março	15	18	10.428	7.993	2.385	3.716
Abril	20	28	8.855	8.095	2.803	3.687
Maiο	9	35	10.234	7.305	2.611	3.480
Junho	13	7	9.162	6.670	2.768	3.637
Julho	5	50	8.435	7.399	2.678	4.115
Agosto	26	7	10.474	7.882	3.450	4.089
Setembro	9	4	8.557	6.675	3.026	3.456
Outubro	43	0	9.276	7.782	3.474	3.080
Novembro	4	0	8.458	7.002	3.252	3.387
Dezembro	51	-	8.220	-	3.189	-
TOTAL	196	167	107.014	79.811	33.001	38.482

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais

Ainda não temos disponíveis os dados referentes à dezembro de 2018, mas já é possível verificar uma redução no número de consultas médicas, a qual pode estar relacionada à não reposição de profissionais médicos que aposentaram-se ou exoneraram-se. O aumento observado nas consultas dos demais profissionais pode estar relacionado a ações da Secretaria de Saúde para adequações quanto à carga horária dos mesmos nesse período.

SAÚDE MENTAL

A Rede de Atenção Psicossocial em São Leopoldo, no nível de atenção psicossocial especializada, dispõe de 01 Centro de Atenção Psicossocial Adulto (CAPS Capilé), 01 Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi Aquarela) e 01 Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad). As atividades desenvolvidas contemplam atendimento individual, grupal e familiar, visita domiciliar, inserção social, oficinas terapêuticas, além de atividades socioculturais e esportivas.

Quadro 5: Produção Ambulatorial CAPS 2017/2018.

MÊS ATENDIMENTO	ATENDIMENTO EM GRUPO DE PACIENTE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL		ATENDIMENTO INDIVIDUAL DE PACIENTE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL		ATENDIMENTO FAMILIAR EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL		ACOLHIMENTO DIURNO DE PACIENTE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Janeiro	230	125	183	177	10	18	27	141
Fevereiro	317	133	140	221	09	17	22	51
Março	428	192	181	244	29	11	13	96
Abril	305	237	163	307	24	17	38	110
Maio	505	293	160	242	35	19	56	108
Junho	434	290	258	174	29	13	98	97
Julho	397	237	195	146	24	15	133	105
Agosto	634	372	320	234	40	29	198	191
Setembro	440	373	245	216	20	22	118	117
Outubro	299	355	229	248	27	38	197	140
Novembro	316	192	218	129	27	41	113	118
Dezembro	237	-	192	-	7	-	63	-
TOTAL	4.542	2.799	2.484	2.338	281	240	1.076	1.274

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA)

Quanto à saúde mental, apesar da ausência dos dados referentes à dezembro de 2018, é possível observar uma redução nos atendimentos em grupo e aumento no número de acolhimento diurnos, o que representa uma mudança nos processos de trabalho neste período. Nos demais procedimentos não verificam-se alterações significativas.

REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A rede de Urgência e Emergência do município conta com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA, o Centro de Saúde Feitoria e a porta de entrada da Fundação Hospital Centenário.

Quadro 6: Produção Ambulatorial da Rede de Urgência e Emergência de 2017/2018.

MÊS ATENDIMENTO	Atendimento ortopédico com imobilização provisória		Atendimento médico em unidade de pronto atendimento		Atendimento de urgência c/ observação ate 24 horas em atenção especializada		Acolhimento com classificação de risco	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Janeiro	14	93	5.509	17.442	688	2.132	6.683	11.504
Fevereiro	63	47	6.071	7.981	645	1.535	6.438	8.134
Março	36	100	5.403	7.062	141	1.698	2.484	8.236
Abril	66	68	5.794	12.888	444	2.066	6.548	11.252
Maiο	131	64	8.025	11.411	699	2.448	9.995	10.260
Junho	176	46	15.600	13.716	715	2.099	8.322	11.233
Julho	157	63	15.192	12.228	1.513	2.853	10.246	12.094
Agosto	229	66	10.632	11.660	1.416	3.076	9.030	10.107
Setembro	165	79	13.432	10.425	1.332	2.985	10.020	10.393
Outubro	118	71	12.957	11.544	1.601	2.157	10.100	9.488
Novembro	7.610	43	13.164	9.733	1.259	3.249	10.828	9.115
Dezembro	87	-	8.747	-	1.419	-	9.567	-
TOTAL	8.852	740	120.526	126.090	11.872	26.298	100.261	111.816

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial

Nos procedimentos da Rede de Urgência e Emergência observa-se um aumento, mesmo sem a contabilização dos dados de dezembro, o que pode estar relacionado às mudanças quanto à alteração da prestadora de serviços da UPA e realização de um novo contrato com adequação das metas e indicadores. No que se refere ao atendimento ortopédico com imobilização provisória ressalta-se que podem ter havido problemas no registro dos dados do mês de novembro de 2017, uma vez que o quantitativo está muito divergente dos demais meses.

3. ATENÇÃO TERCIÁRIA

Fundação Hospital Centenário

Ações de alta complexidade compreendem um conjunto de procedimentos que envolvem alta tecnologia e alto custo, objetivando propiciar à população acesso a serviços qualificados. O Hospital Centenário é o principal prestador do município na atenção terciária. Apresentamos no quadro abaixo o total da produção hospitalar de janeiro à julho de 2018, conforme disponibilização dos dados no sistema:

Quadro 7: Comparação da Produção Hospitalar por AIH aprovada entre 2017 e 2018.

Subgrupo procedimento	Jan - dez 2017	Jan -dez 2018
0301 Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	383	220
0303 Tratamentos clínicos (outras especialidades)	4.273	3.812
0304 Tratamento em oncologia	235	146
0305 Tratamento em nefrologia	198	146
0308 Tratamento de lesões, enven. e outros, decorrentes de causas externas	241	134
0310 Parto e nascimento	989	915
0401 Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	77	56
0403 Cirurgia do sistema nervoso central e periférico	193	26
0406 Cirurgia do aparelho circulatório	12	13
0407 Cirurgia do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal	530	581
0408 Cirurgia do sistema osteomuscular	575	359
0409 Cirurgia do aparelho geniturinário	206	210
0410 Cirurgia de mama	142	101
0411 Cirurgia obstétrica	793	843
0412 Cirurgia torácica	44	44
0415 Outras cirurgias	450	242
0416 Cirurgia em oncologia	273	261
0503 Ações relacionadas à doação de órgãos e tecidos para transplante	14	13
TOTAL	9.628	8.122

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares

Observa-se uma redução em alguns procedimentos hospitalares, podendo os dados ainda não estar totalmente inseridos no sistema. Todavia, cabe salientar que a Fundação Hospital Centenário tem enfrentado dificuldades financeiras, as quais repercutem na oferta de alguns serviços.

4 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A Assistência Farmacêutica do município é composta pela Assistência Farmacêutica Básica (Farmácia Municipal e Farmácia Distrital/CS Feitoria), Assistência Farmacêutica Especializada (Farmácia de Medicamentos Especializados) e pela UDM (Unidade Dispensadora de Medicamentos) localizada no SAE.

Abaixo relacionamos os principais grupos de medicamentos dispensados no período de 01/01/2018 a 30/12/2018:

Quadro 8: Dispensação de medicamentos 2017/2018.

	2017	2018
USUÁRIOS ATENDIDOS	22.923 (novembro e dezembro)	114.625
MEDICAMENTOS BÁSICOS	5.518.899 comprimidos distribuídos (51 fármacos)	8.093.907 comprimidos distribuídos (59 fármacos)
MEDICAMENTOS CONTROLADOS	4.272.212 comprimidos distribuídos (17 fármacos)	5.214.800 comprimidos distribuídos (17 fármacos)
TIRAS REAGENTES GLICEMIA CAPILAR	405.481 unidades	437.500 unidades
INSULINA	12.200 frascos distribuídos	13.500 frascos distribuídos

Fonte: Dados da Farmácia Municipal

Ressalta-se um aumento na dispensação de medicamentos, o que reflete uma melhoria na prestação de serviço, uma vez que em 2018 foi menos frequente a ocorrência de problemas que acarretaram na falta de medicamentos. Outro fator que pode ter impacto nesse dado foi o aumento de consultas na atenção básica, gerando também um maior número de prescrições.

Salienta-se que foi apresentado e discutido junto ao Conselho Municipal de Saúde um estudo sobre a dispensação dos principais medicamentos, analisando os atendimentos realizados na Farmácia Municipal.

5 VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O Centro de Vigilância em Saúde, em São Leopoldo, é composto pelos setores de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental e Serviço de Imunizações. Apresentamos abaixo o quadro das ações da VISA:

Quadro 9: Atividades realizadas pela Vigilância Sanitária de 2018.

ATIVIDADES	2017	2018
Análise projetos de arquitetura	39	6
Cadastro de estabelecimentos	25	9
Inspeção sanitária	147	310
Licenciamento	291	401
TOTAL	502	726

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais

Os procedimentos relacionados à inspeção sanitária e licenciamento tiveram um importante aumento no período analisado, o que demonstra uma melhoria na prestação do serviço.

4 SISPACTO

O processo de pactuação interfederativa de indicadores para os anos de 2017- 2021, relacionados às prioridades nacionais em saúde, foram definidos na Resolução nº 8 de 24 de novembro de 2016. Foram determinados 20 indicadores universais, ou seja, de pactuação comum e obrigatória, e 3 indicadores específicos, de pactuação obrigatória quando forem observadas as especificidades no território.

A pactuação reforça as responsabilidades de cada gestor em função das necessidades de saúde da população no território reconhecidas de forma tripartite e fortalece a integração dos instrumentos de planejamento no Sistema Único de Saúde (SUS). No quadro abaixo apresentamos estes indicadores, as metas pactuadas e os resultados alcançados até o 3º quadrimestre de 2018.

É importante salientar que a maioria dos indicadores é de difícil análise no período do quadrimestre, pois alguns dados ainda não foram lançados ou ainda não estão consolidados, de maneira que faremos uma análise mais aprofundada destes dados no Relatório Anual de Gestão.

Quadro 10: Indicadores da Pactuação Interfederativa 2017-2021

Nº	Tipo	Indicador	Meta 2018	Un	3º Quadri
1	U	Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do ap. circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	402,5	/100.000	341,06
2	E	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados	100	%	76,67
3	U	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	98	%	96,31
4	U	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice viral (1ª dose) - com cobertura vacinal preconizada.	75	%	-
5	U	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação.	90	%	85,71
6	U	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	80	%	100
8	U	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade	65	Nº	49
9	U	Número de casos novos de aids em menores de 5 anos	1	Nº	0
10	U	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	85	%	97,36
11	U	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária	0,4	RAZÃO	0,25
12	U	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária	0,38	RAZÃO	0,27
13	U	Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar	60	%	40,95
14	U	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos	14	%	12,34
15	U	Taxa de mortalidade infantil	11	/1.000	11,44
16	U	Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	1	Nº	0
17	U	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	34,54	%	37,09
18	U	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	45	%	-
19	U	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica	28,73	%	27,80
20	U	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária consideradas necessárias a todos os municípios no ano	90	%	100
21	E	Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica	90	%	0
22	U	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	4	Nº	0
23	U	Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho	98	%	94,12

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, a comparação dos dados com o mesmo período do ano anterior demonstra a manutenção dos serviços ofertados, com um importante crescimento em alguns procedimentos, como na atenção básica, rede de urgência e emergência e vigilância sanitária. Mudanças referentes ao Sistema de Informações da Atenção Básica dificultam a comparação com os dados de 2017, todavia buscou-se traçar um paralelo entre alguns procedimentos para visibilizar as ações desenvolvidas.

Quanto aos indicadores, só será possível fazer uma análise mais detalhada no Relatório Anual de Gestão de 2018, quando a maioria dos dados já estará consolidada, no entanto, observa-se que já podemos considerar que as metas foram atingidas nos indicadores nº 6, 10, 17 e 20.